Ano. 21º — Sabado, 17 de Novembro de 1928 — (AVENÇADO) — N.º 1.051

O DEMOCRATA

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tip. «Lusitania»
R. Eça de Queiroz, n.º 3—AVEIRO

Redacção e Administração
Rua Miguel Bombarda n.º 21

Semanario Republicano de Aveiro

Outra divida de gratidão que se salda

A' cidade de Aveiro

Como á imprensa do distrito: não se paga quando se deseja; só quando as circunstancias o permitem. Em combate ao imposto *ad valorem* que entrava toda a iniciativa do pequeno proprietario rural,

Discordei, como não podia deixar ds ser , desses impostos especiais, E frisei a iniquidade com que eram oneradas as classes atingidas pelos impostos destinados ás obras da Barra, que não eram desta ou daquela classe, mas de todos os habitantes do distrito de Aveiro. Mas não feri pessoa alguma, nem qualquer colectividade. Iniciei, por esta forma, as minhas considerações: *Conhecer ou não os membros da Junta Autonoma, ter ou não ter razões para me sentir agravado por qualquer deles, ou pela colectividade, não marca na discussão. Principios: homens não se vêem.*

O presidente da Junta Autónoma, a quem falta a serenidade para exercer aquele logar eminente, não ponderou a situação; não me viu; sentiu que tropeçava em qualquer coisa que julgou um obstaculo á sua vontade onipotente. Lançou mão da panóplia favorita, daquela arma tão sua conhecida e tanto do seu agrado que ninguem jámais o viu manejar outra, e no artigo—*Os traidores*—do seu jornal de 25 de março, alvejou-me com o insulto e o impropério. E assim se iniciou a campanha aqui sustentada com aquele jornalista singular, tão singular, que eu julgo—para honra da humanidade—não haver, em qualquer parte do mundo culto, alguem com desejo de lhe seguir os processos de combate. E a cidade de Aveiro tem assistido, durante estes seis longos mezes a esta luta interessante: ele, o terrivel lutador de mil combates, convencido de que ostenta a flamula de campeão do Mundo nas pugnas da imprensa, conhecido em Portugal, conhecido na Europa, tendo sempre á mão o retumbante reclamo dos grandes diarios de Portugal, já durante as festas da Liberdade, a que preside, já a proposito de qualquer visita ministerial, onde, por virtude do cargo, aparece e réclama a sua obra; mantido por toda a cidade naquela atmosfera de respeito que o terror da sua pena inspira; seguro, por um compromisso tomado por mim no meu segundo artigo de que nem empregarei as suas armas de combate nem o chamarei aos tribunais; e eu, o humilde medico de aldeia, insignificante proprietario rural que Aveiro mal conhece de me ver frequentes vezes atravessar as suas ruas em biciclete, porque os meus recursos para mais não chegam, e por cuja competencia jornalistica, ha seis mezes, ninguem daria 4 centavos. E ao cabo de seis mezes de luta entre esse *gigante* do jornalismo portuguez e este obscuro heroi liliputiano, vai abandonar—ele o diz—o logar de presidente da Junta Autonoma, porque se julga sem autoridade para exercer esse cargo por este facto, para ele assombroso, de que só agora teve conhecimento: as classes preponderantes de Aveiro—vinte doutores, oficiais do Exercito, professores, centenas de comerciantes, industriais, operarios—**a cidade em peso!**—lê em os meus artigos, e assinarem o jornal onde eu escrevo!

Pasmem as gerações do Porvir perante o *monstruoso crime* que foi relatado na acta da sessão extraordinaria da Junta Autonoma de Aveiro do dia 10 de setembro de 1928: os meus artigos de combate, **nunca ás obas daBarra de Aveiro,** com cuja efectivação nenhum contribuinte mais do que eu lucraria; **nunca aos homens ou á colectividade que com bôa vontade, competencia e justiça, dentro da lei e da equidade, procurem realisa-las;** os meus artigos de combate **nunca ás obras da Barra, que todos desejam ver iniciadas, mas áquelas obras absurdas de esteiros e bacias interiores para recolha de gazolinas, para regalo de meia duzia, enquanto que as populações da Ria vêem o seu pão perdido, os seus produtos encalhados com os sucessivos assoriamentos dos canais;** os meus artigos de combate NÃO ÁS OBRAS DO PORTO DE AVEIRO QUANDO INTELIGENTEMENTE E SEGURAMENTE ADJUDICADAS A UMA CASA CONSTRUTORA, COM GARANTIAS SÓLIDAS, COMO EU SEMPRE PEDI NELES, MAS ÁQUELAS COMPRAS DE MAQUINISMOS VELHOS DE PRODUÇÃO DE TRABALHO QUASI NULO, ÁQUELES SERVIÇOS POR ADMINISTRAÇÃO, SEMPRE RUINOSOS EM PORTUGAL, ÁQUELES PLANOS MEGALÓMANOS DE SALÕES DE RISCO NO FORTE PARA QUE UM DELIRANTE RECEBA UM PRESIDENTE DE REPUBLICA, GASTANDO DINHEIRO A RODOS, COM A BARRA CADA VEZ MAIS ENTUPIDA; os meus artigos de combate, NUNCA AO PORTO E ÁRIA DE AVEIRO, NEM ÁS FINANÇAS DA COLECTIVIDADE QUE COM ECONOMIA, COMPETENCIA E JUSTIÇA TOME A PEITO A SUA RESTAURAÇÃO, POIS FUI EU, CONTINUO A SER EU, QUE CLAMO PELO AGRAVAMENTO DO ADICIONAL SOBRE AS CONTRIBUIÇÕES DO ESTADO, QUANDO ESSE ADICIONAL FOR PERMITIDO, PARA QUE O SACRIFICIO SEJA EQUITATIVO, POIS SÒ ASSIM É QUE SERÁ JUSTO, mas contra impostos especiais que vão onerar dezenas de milhares de pobres contribuintes, neste periodo de sacrificios que a Patria de todos nós exige, com impostos que não podem pagar, asfixiando-os, com a desvalorisação quasi até ao aniquilamento, dos seus predios, os meus artigos de combate sem um termo incorrecto, sem uma frase vedada á incoerencia, **são lidos por Aveiro em peso,** enquanto que os artigos do meu adversario, que jámais teve respeito pela vida particular de quem quer que fosse, sem respeito pela paz dos tumulos, a cujas frias portas tantas vezes tem martelado, clamando—bandidos!—esses artigos, torrentes de injurias tropeçando a cada passo em calhaus que são conceitos imorais, não são lidos pelas classes preponderantes—por Aveiro em peso. Aveiro em peso pratica esta ingratidão feroz: não lê, desvanecido, os artigos do meu temivel adversario, que, no *terminus* da sua acidentada vida, em um logar de tal responsabilidade como aquele de presidente de uma Junta Autónoma, não teve duvidas em fazer inserir em uma acta de sessão, documento oficial a transmitir ás gerações de ámanhã, estes termos eloquentemente comprovativos da sua educação especial: *alarvemente, pagante do gazelório chulos*, e arquivar naquele documento para o futuro, os nomes dos assinantes do jornal que ele vitupera, não poupando, sequer, as senhoras!

Pois por *esse crime inaudito* que ali ficou arquivado—ó minha nobre e querida cidade de Aveiro!—vós todos—classes preponderantes, doutores, oficiais do Exercito Portuguez, professores, comerciantes, industriais, operarios—eu vos saudo!

A todos, que, por minha causa, sofreram as arremetidas do homem, a minha gratidão eterna.

Fermentelos, 24—IX—1928.

A. Roque Ferreira
Medico

O aniversario do Armisticio

Como foi comemorado entre nós

Aveiro surpreendeu-se no domingo com a nota viva e alacre dos seus *batalhões escolares*, atravessando as ruas da cidade, em longas filas, sob o comando paternal e amigo dos professores.

As crianças, alegres e risonhas, naquele bulicio que a candura das suas almas provoca e o desconhecimento do mundo faculta, conduzindo flores, impregnaram duma intima emoção tantos quantos, como nós, assistiram ao desfile em demanda do cemiterio onde foram prestar homenagem aos que ali jazem e morreram na defeza da Liberdade por se terem batido contra o despotismo cruel que pretendia avassalar o mundo.

Acompanhadas pelo nucleo dos Combatentes da Grande Guerra e pela Academia foi assim cumprido esse dever, enquanto para França, onde se inaugurou um monumento que perpetuará a entrada de Portugal no horroroso conflito, a Câmara enviava o seguinte despacho telegrafico:

Escultor Teixeira Lopes
La Couture

A Camara Municipal de Aveiro sauda a França, grande cérebro do mundo, e o insigne estatuario do monumento aos mortos da Grande Guerra, autentica gloria nacional da arte portugueza.

Arcades ambo

Do orgão:

«...que se convoque uma *reunião* dos verdadeiros amigos de Aveiro, *para a formação* duma *comissão que irá junto* dos poderes *publicos, pedir* que á Junta Autonoma *lhes* seja dado *os meios*...

Tal e qual o outro: *Tu é besta! Eu já ti disse que você não entende nada das lei.*

Do *Agueda*: (sem piada ao sr. Conde):

As contribuições... constituem não um elemento de ruina, mas de *juvenescimento* economico...

... os navios bacalhoeiros, com cuja industria... (os industriais são os navios, é claro!) E até os nossos vinhos não podiam por ali (pela Barra) ser *explorados*?...

... quando me lembro do que ás vezes se escreve nos jornais, quasi *nos* apetece quebrar esta pena...

Quem ousará bater-se com os ilustres campiões, vendo o estado em que eles, logo na primeira investida, puzeram... a gramatica?

Nós foge a sete pés...

IDEIA EM MARCHA

Aveiro e a "Segunda Tarde da Criança"

Flores—Alegria--Arte

Não tinha ainda desaparecido de todo a impressão provocada pelas comemorações a que a data do armisticio dera logar e eis que nos surpreende uma festa, por tantos titulos encantadora, e que, promovida pelo *Comercio Infantil*, suplemento do *Comercio do Porto*, importante diario que vê a luz da publicidade na capital do norte sob a direcção do notavel professor Bento Carqueja, fez interessar Aveiro em peso.

O *Comercio Infantil* tem a nobre missão de levantar e desenvolver a educação da criança e assim vem promovendo, em diversos pontos, festas, caracteristicamente escolares, com o auxilio dos inspectores e professores, que delas fazem partilhar os alunos cujo ensino lhes é confiado.

Desta vez foi Aveiro a cidade escolhida e temos de confessar que marcou brilhantemente, deixando em todos uma indelevel e agradabilissima recordação. O teatro pode dizer-se que foi pequeno, mesmo muito pequeno, para comportar o numero de pessoas que procurou justificadamente assistir ao soberbo espectaculo onde acorreu tudo quanto ha de mais distinto na nossa sociedade e que vamos, embora muito em resumo, descrever.

* * *

Cerca da 15 horas a Praça da Republica oferecia um aspecto movimentadissimo tal o numero de crianças e pessoas de todas as categorias sociais que de lés a lés a ocupavam.

Entre palmas, e vivas, e flores o sr. Bento Carqueja atravessa-a para se dirigir ao teatro acompanhado de varias entidades enquanto a Banda José Estevam executa o hino da cidade.

Vai começar a sessão solene. O teatro encontrava-se mais que repleto, tendo os logares sido disputadissimos a ponto de, á entrada, se esboçarem conflitos. Mas acomodado tudo o melhor que poude ser, o pano sóbe. Todo engalanado, como o resto da sala, o palco mostra-se aos espactadores com a maior galhardia, vendo-se, ao fundo, dispostas em semi-circulo, mais de 200 crianças que compõem o Orfeon, sob a regencia de Antonio Lé.

Rompe *A Portuguesa* cuja execução fez sucesso e a seguir o digno inspector escolar do circulo, sr. Maia Romão, avançando no proscenio, profere um breve discurso em que mostra a sua satisfação por vêr iniciada em Aveiro a *Segunda Tarde da Criança* que classifica como uma das mais felizes lembranças do *Comercio Infantil*. Elogia esse suplemento do grande quotidiano portuense, refere-se ao sr. Bento Carqueja, de quem foi discipulo, com palavras de justo louvor e termina por convidar para presidir á festa o sr. governador civil, que, tendo tomado o seu logar, se fez ladear pelos srs. dr. Lourenço Peixinho, presidente da Câmara; major Ribeiro de Menezes, representante do comando militar; dr. José Tavares, reitor do liceu e Oliveira Cabral, director literario do *Comercio-Infantil*.

O chefe do distrito, espraiando-se em considerações sobre a educação da criança e o futuro da Patria, disse, usando da palavra, sentir-se honrado por inaugurar em Aveiro uma festa de tão excepcional brilhantismo como a que se estava presenciando, obra do jornal que tem por director o sr. Bento Carqueja e de que certamente hão-de resultar uteis beneficios consoante os desejos de quantos lhe dão o seu concurso.

Por sua vez, o sr. Bento Carqueja, após ter manifestado a sua natural satisfação em face do que estava observando, frisou tambem a obra que o *Comercio-Infantil* tem em vista e que é nem mais nem menos do que distrair as criancinhas das escolas, educando-as simultaneamente. Mostra-se reconhecido para com os emprezarios do teatro pela sua cedencia para a festa; agradece ao inspector, sr. Maia Romão, bem como a todos os professores da cidade a colaboração que lhes prestaram e ao sr. governador civil a gentilesa das suas amabilidades e a honra de ali ter vindo. Ao povo aveirense dirige, por ultimo, uma viva saudação, pois sem a sua presença nunca poderia ser coroada de exito a patriotica iniciativa que tem por base a educação infantil. Muitos aplausos.

Cabe, nesta altura, a vez aos miudos.

O curso da Escola Infantil da Vera-Cruz, admiravelmente ensaiado e de respectiva endumentaria, desperta sensação com as canções *As Boeirinhas* e *Os Patinhos* e o da Escola da Gloria com *As Tricaninhas*, *Os Pastorinhos*, *A Desgarrada* e *Os Moinhos*. Alguns alunos da Escola Elementar Feminina da Gloria recitaram poesias, o Orfeon cantou lindos numeros de musica e por fim uma sessão cinematografica, com *films* cómicos, poz termo á encantadora festa que tão gratas recordações deixou em quantos nela tomaram parte ou a ela -ee

Aos nossos assinantes

da Africa, Brazil e America

rogamos o especial favor de, até ao fim do corrente ano, mandarem liquidar as suas assinaturas em atrazo, visto estarmos na disposição de suspender a remessa do jornal a todos quantos não tragam o pagamento em dia.

O Democrata *faz uma despêsa anual de muitos milhares de escudos, sendo, alêm disso, tambem bastante caros os portes do correio. Nestas circunstancias só aqueles cujas assinaturas tenham sido pagas é que continuarão a recebe-lo, do que nos apraz avisar, crentes na atenção dos que estiverem nas condições expostas.*

sistiram em intima confraternisação com as criancinhas.

Destas, destacaram-se pela forma como desempenharam os seus papeis, Lucia Rocha, Maria Ricardina, Santiago, Graciette Picado, Maria Helena Ribeiro, Maria Ermelinda Picado, Maria Ondina, na *Gatinha*, e Conceição Costa, que disseram muito bem, salientando a compreensão absoluta do que aprenderam para transmitir ao publico.

O sr. dr. Bento Carqueja, antes de retirar, solicitou, do camarote, ás damas presentes que distribuissem um beijo a todas as crianças, pois como mães, filhas e irmãs melhor do que ninguem desse afectuoso encargo se poderiam desempenhar, Esse beijo depositava-o ele, reconhecido e grato, na mão das gentis encarregadas da execução do seu pedido.

E' que a *Segunda Tarde da Criança*, em Aveiro, foi, realmente, o que se chama uma tarde bem passada por a alegria, o entusiasmo e a satisfação que nela reinou, devido, sem duvida, aos esforços para isso empregados pelo sr. inspector Maia Romão, que tanto se distingue no desempenho do espinhoso cargo, é dos seus auxiliares, os professores Emidio Pereira e Abel de Andrade e as professoras, sr.as D. Maria Melo Costa, D. Laura Marques Ferreira, D. Maria Dantas Cerqueira e suas colegas que tambem contribuiram para o brilho de que a festa foi revestida.

Da nossa opinião

Mais de uma vez temos aqui dito que o 9 de Abril deveria ser para nós, de luto e de dôr, por quanto foi nesse dia que 3000 oficiais e 7.000 soldados portugueses, cairam esmagados pelo inimigo, nos campos de batalha da Flandres.

A aparição na imprensa, agora, dum relatorio há 5 anos elaborado pelo 1.º comandante do C. E. P. —o falecido general Tamagnini —leva-nos a observar a concordancia absoluta com o nosso modo de vêr, visto esse general, a proposito, se expressar da seguinte maneira:

. . . .

O soldado português tem magnificas qualidades de adaptação: resistencia e valentia. E' subordinado e obediente aos seus superiores, que têm *descido á caserna*, procurando adeptos e numero para derribar governos e fazer revoluções, espalhando a indisciplina no Exercito e a perturbação no País. Acompanha sempre, sem a menor vacilação e para toda a parte, o oficial que, tendo verdadeiro amor á sua profissão, se lhe imponha pelo exemplo e lhe dedique a atenção e cuidado a que tem jus,

Houve grande falta destes oficiais no malogrado dia 9 de Abril de 1918 que tão levianamente festejam hoje com sessões solenes, exposições, recitas, etc., quando deviam neste dia limitar-se a manifestações de sentimento pelos que deram a vida em serviço da Patria e escolher melhor oportunidade, por exemplo a data do armisticio ou a entrada do primeiro batalhão ou a primeira divisão nas linhas, para exaltar o *esforço da raça*, expressão agora muito em voga.

Sofreram as armas portuguesas um grande revez; mas, revezes, tem-nos sofrido os mais aguerridos exercitos do mundo.

Deve ser, pois, considerado de luto nacional o 9 de Abril porque assim é que está certo, assim é que deve ser mesmo.

Ainda bem

O S. Martinho festejou-se este ano em paz e socêgo. Regorgitaram as tabernas, é certo; discutiu-se muito lá dentro e por essas ruas onde tambem apareceram sinais flagrantes de enjôo e portanto de *carga ao mar*, mas a policia não teve ensejo de intervir porque os devotos de Baccho, segurando-se como pudeham, entraram em casa sem novidade...

Quer dizer: registaram-se muitas camoécas, mas nenhuma de caixão á cóva...

Aveiro não esquecerá que:

Só por imperdoavel incuria da Junta Autonoma a Barra se encontra em pessimo estado, pondo em risco a vida de centenas de homens e os haveres de dezenas de emprezas de pesca.

Se em tempo competente a Junta Autonoma tivesse participado á Administração Geral das Obras Hidraulicas o estado miseravel em que a Barra se encontra **teria imediatamente sido ordenada a sua dragagem** por uma draga do Estado e os navios bacalhoeiros teriam agora a entrada livre. Mas como, em ultima analise, esta dragagem teria de ser paga pela Junta, e esta quer o dinheiro para fazer jardins, para comprar mobilias de luxo, para abrir canais á enxada e á pá, para cidades absurdas, etc., etc., a **dragagem não foi reclamada**, e, por isso, não se fez.

E o governo não ordenará um inquerito a esta fantastica Junta, que trata do que lhe é proibido tratar, e deixa a um criminoso abandono as obras a que devia ter procedido?

Sr. Ministro do Comercio: um olhar misericordioso para este distrito infeliz!

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, a sr.ª D. Clotilde Correia e Silva, esposa do sr. tenente Natividade e Silva; em 19, o sr. Enrico Teles de Abreu, ausente em Loanda (Africa Ocidental); em 20, as sr.as D. Maria da Gloria de Almeida Gonçalves e Costa, esposa do tenente aviador sr. Mario Ferreira da Costa e D. Maria Augusta Rangel de Quadros Oudinot Almeida, esposa do sr. Francisco Pinto de Almeida e em 21, os srs. Manuel Dilalma Graça e José Maria dos Santos Carvalho, actualmente em Porto Amboim (Africa Ocidental).

— Está ámanhã em festa o lar do nosso amigo Albano Henriques Pereira, pelo primeiro aniversario natalicio da sua interessante filhinha Maria Ivette.

Parabens.

— Tambem festeja na terça-feira o seu aniversario a sr.ª D. Maria da Conceição de Oliveira Rodrigues, esposa do sr. Luiz Manuel Rodrigues, digno chefe da agencia da Caixa Geral de Depositos, em Estarreja.

Felicitações.

Casamentos

Foi pedida em casamento para o nosso amigo Antonio Marques da Cunha, a mão da sr.ª D. Maria José Pereira Kress de Carvalho, gentil filha do sr. José Carvalho Branco, empregado na Agencia do Banco de Portugal.

O enlace deve efectuar-se no principio do novo ano.

Gente nova

Já foi registado, recebendo o nome de Fernando, o filhinho da sr.ª D. Maria da Apresentação Velhilho Geraldes e de seu marido o sr. Adolfo Geraldes, digno empregado superior dos correios, tendo servido de padrinhos o estudante Gabriel Vieira e João da Naia Velhinho, tio do neofito.

Partidas e chegadas

Por ter sido colocado no liceu de Vila Real, partiu para aquela cidade o nosso conterraneo sr. dr. Francisco de Assis Maia.

— Vimos nesta cidade o sr. tenente Cosme Lemos, de Caçadores 10, que actualmente se encontra em Alquerubim.

— Regressou de Figueira de Castelo Rodrigo, acompanhado de sua esposa e filhos, o sr. dr. Alberto Soares Machado, considerado clinico local.

— De Oliveira de Frades, tambem regressou a Aveiro, o sr. dr. Mario Silva, professor do liceu.

Doentes

Em Brunhido (Arrancada), encontra-se bastante doente, o antigo professor e nosso velho amigo, sr. José Casimiro da Silva, a quem desejamos completo restabelecimento.

E esta?!

No penultimo numero do orgão democratico, secção *—Sociedade*—lê-se:

«Deram á luz *umas* robustas creanças os esposos dos srs. Antonio da Costa Ferreira e Acacio Marques Pinto.

Muitos parabens.»

Alto lá! Não é com simples parabens que se deve premiar o sacrificio sublime dos quatro cidadãos ao dever fisiologico que o Senhor Deus nos impôz no vers. I do n.º 9 do Génesis—*Fructificae e multiplicae-vos!* E' indispensavel mais honrosa menção. Quem sabe se, na proxima fornada, caberá a vez aos srs. Antonio Ferreira e Marques Pinto de se expremerem no doloroso labor? Depois, aquele *umas* é indefinido de mais. Nem se sabe quantas foram, nem qual o sexo das crias. Nós, para poupar terreno, redigiriamos assim, no caso de um macho e uma femea: *Luziou um soberbo casal...*; —no caso de dois machos: *Luziaram dois robustos pimpôlhos..*; —etc., etc., etc.

Lindo, claro e conciso, ou *consciso*, como se escreve no orgão!

Pois não será assim?

A crise ministerial

Ficou solucionada imediatamente, mas como algumas pastas ainda se acham por preencher, publicaremos os nomes dos ministros que compõem o novo governo quando este estiver completo.

As ruas de Aveiro

Estão que é uma perfeita lastima, todas cheias de covas, devido ao transito constante de automoveis, camionetes e outros veículos, as ruas da cidade. E porque isso constitue uma vergonha e um perigo, vergonha que demonstra desleixo, incuria, falta de zelo; perigo porque, em tempos de chuva, bem podem os transeuntes fugir á passagem dos autos se não quizerem ficar com as roupas estragadas, fóra o mais que lhes possa acontecer, chamâmos a atenção de quem compete.

Aveiro, capital de distrito e terra bastante movimentada, precisa mostrar que não lhe falta quem por ela olhe e por ela se interesse, dedicando-lhe o maximo de cuidados inerentes á sua categoria.

Cambio

Libra	99$00
Franco	$85
Dollar	21$80

Da pesca

Conseguiram entrar a barra mais 6 navios bacalhoeiros que já se encontram á descarga. São eles o *Cruz de Malta* e *Ernani*, de Testa & Cunhas; *Toruna*, de Antonio Agra & C.ª; *Ilhavense I*, da Parceria Ilhavense; *Maria da Gloria*, da Empreza União, L.da; *Condestavel*, da Empreza Nun'Alvares, L.da e *Vaz*, de Candido Vaz.

Faltam ainda 7.

Uma figura nacional...

A proposito, recebemos a seguinte carta:

... Sr. Arnaldo Ribeiro

A modestia fica bem aos grandes homens. Mas concordar com ela é injustiça. E foi o que V. fez no ultimo numero do *Democrata*. Só per modestia é que o *grande panfletario* de Aveiro se chamou nacional. Ora nacional era o outro, o da imortal novela do infeliz Blasco Ibanez... Nacional era um toureiro. O nosso homem toureiro?! Credo! Não haveria besta que lhe marrasse. O nosso homem é, portanto, mundial. Fique-o sabendo. Em varios paises do mundo, desde o Afgamistão até Andorra está-se-lhe já preparando a apoteose. Procura-se até uma palavra portuguêsa, uma só, que sirva para a consagração do *heroi*, visto o português ser lá ignorado.

Assim é que é.

Com muita admiração

Aveiro, 12 de Novembro de 1928.

Um patriota

Então seja em vez de *nacional*, mundial. O diabo é a palavra portuguêsa que os de Andorra pretendem para o atarrachar como S. Jorge á céla do cavalo...

Isso é que hade ser dificil mandar-lha.

Benemerencia

Aquela benfeitora que, de vez enquando, nos faz apear da bicicleta na estrada de S. Bernardo para entregar dinheiro destinado aos pobres de *O Democrata*, de novo repetiu o seu costumado gesto em sufragio da alma de uma sobrinha, passando-nos á mão uma nota de 10$00.

Agradecemos e cá fica para a distribuição do Natal juntamente com o que até lá se dignarem enviar-nos.

Desastre

Entre a charrete do sr. major Cunha e Costa, que, de Esgueira, conduzia para esta cidade a esposa daquele oficial e a sr.ª D. Elisa Taborda e a camionete do sr. Antonio Joaquim de Pinho, deu-se na quarta-feira um choque por virtude da paragem inesperada da primeira, do qual resultou ficarem feridas, felizmente sem gravidade, a praça condutora do carro e as duas senhoras, que em Aveiro receberam os primeiros curativos.

A ingratidão do orgão

Ele a dar-nos bordoada e nós a transcrevermo-lo. Ele todo de papas adubadas com mel para o *grande homem* e o *grande homem*, com a antiga teiró por causa da Santa Joana, nem uma palavrinha para ele.

Veja ali o parceiro da luta, o *Agueda* (não confundir com o sr. Conde) como apanha beijócas e transcrições. Até a gramatica de preto lhe serve.

Aquilo é que é sortel...

Este numero foi visado pela comissão de censura

Recurso

Pelo Tribunal da Relação de Coimbra foi revogada a decisão da Comissão Administrativa da Junta Geral do Distrito de Aveiro, que reduziu o vencimento ao professor de musica do Asilo-Escola sr. Antonio dos Santos Lé, obrigando-o, ao que parece, a afastar-se do serviço.

O teatro de hoje

— —

Se duvidas ainda existissem para demonstrar o gráu de decadencia atingido pelo teatro português, as duas ultimas recitas viriam extingui-las por completo a tal extremo de miseria as companhias chegaram por falta de elementos.

A pouco e pouco, aquela pleiade de talentos que era de uzo ver-se nos palcos, fazendo arte e empolgando as plateias, tem ido desaparecendo sem deixar substitutos. Por outro lado, umas tantas vocações, que, reunidas, podiam ainda imprimir á scena uma certa elevação, dividem-se, sub-dividem-se e tornam-se a dividir por tal forma que o resultado é simplesmente detestavel—não ha uma companhia em termos.

Estas ligeiras considerações veem a proposito dos ultimos espectaculos com que Sales Ribeiro nos mimoseou a semana passada, fazendo exibir uma *troupe* de tal naturêsa inferior que nos fez ter saudades do Dallot—das suas magicas, como o *Raminho de Ouro*; das suas operêtas, como o *Burro do Senhor Alcaide* e o *Solar dos Barrigas*; das suas operas, como o *Trovador*; dos seus dramas, como a *Dona Inez de Castro*; das suas revistas, como a *Volta ao Mundo em 80 dias* e ainda da pęça de grande fama *El-Rei Abracadabra 36*, que fazia furor e dava trabalho á orquestra por as vezes que eram visados os diferentes numeros sempre aplaudidos com frenesi.

Ora isso, comparado com o que hoje se vê, era uma belêsa. Só a voz e o palminho de cara da Lola, os fadinhos chistosos e um tanto bregeiros de Germana e a piada do Santinhos e do Domingos valiam bem mais do que aquilo que agora nos oferecem as varias *tournées* que nos visitam e que, em regra, só trazem uma figura aproveitavel em volta da qual gira a sucata.

Não querem crer? Pois então informem-se com a gente de ha 40 anos que ela vos contará o que gosou durante a época da Feira de Março, e algumas vezes até o S. João num grande teatro de madeira que era de uso construir-se no Largo do Rocio.

Tempos... Tempos...

Associação Dramática de Aveiro

— —

Promovido por uma comissão composta de gentis meninas, pertencentes ao grupo scenico, e de alguns socios desta agremiação, realisa-se hoje no seu salão nobre, um chá dançante seguido de *cotillon*, para o qual é de esperar desusada animação visto o entusiasmo que reina entre os aficionados desta casa.

Agradecemos o convite endereçado ao *Democrata*.

Necrologia

Com 83 anos de idade deixou de existir no dia 10 o sr. Manuel Nunes Rafeiro, natural da freguesia das Aradas, mas aqui residente ha muito com sua familia. Era pai dos srs. Henrique, Antonio, João e José Nunes Ferreira Ramos e sogro dos srs. Manuel José da Costa Guimarães, Jeremias dos Santos Moreira e Epifanio Rodrigues Lima.

Tendo grangeado simpatias no nosso meio, quer como cidadão quer como industrial, esse facto se revelou no dia do seu enterro visto ter sido acompanhado á ultima morada por muitas pessoas e de qualidade.

A seus filhos, genros e de mais familia enluiada o nosso cartão de condolencias.]

* * *

Igualmente faleceram Maria Florinda de Souza, de 52 anos, viuva, vitimada por um cancro no figado e o pescador Pedro Ventura, de 61 anos, casado, a quem sobreveio uma hemorragia cerebral.

O lente "béra,,

— —

Afinal disse, repetiu tantas vezes que nunca mais iria á *Faculdade do olho só* e o que se vê? Por causa da massaroca—ele é barro!—o *lente béra* para lá corre a fazer jus á reforma, mas sempre aos coices aos republicanos que lhe deram a posta, como ingrato que é.

A este respeito ainda havemos de falar detidamente com o *grande panfletario*, para lhe perguntar se, disfrutando ele uma situação de favor dentro do Estado, tem algum direito de criticar os que a seu lado comem á mesa do orçamento—sem dever.

O *puritano* julga que mete os dedos pelos olhos dos outros, mas engana-se.

O *lente béra* hade ouvir-nos.

Edital

Eu, Antonio Ferreira Vilas, Engenheiro-chefe da segunda Circunscrição Industrial.

Faço saber que Manuel Simões da Silva pretende licença para estabelecer um forno de coser pão na Rua do Gravito n.º 39, freguesia da Vera-Cruz, concelho de Aveiro, distrito de Aveiro, confrontando ao norte com Aveiro.

E como o referido estabelecimento industrial se acha compreendido na tabela 1 anexa ao regulamento das industrias insalubres, incómodas, perigosas ou tóxicas, aprovado pelo decreto numero 8.364, de 25 de Agosto de 1922, sendo um estabelecimento de 3.ª classe com os inconvenientes *perigo de incendio e fumo*, são, por isso e em conformidade com as disposições do mesmo decreto, convidadas todas as pessoas interessadas a apresentar, por escrito, na segunda Circunscrição Industrial, com séde em Coimbra, Rua Candido dos Reis, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida, no prazo de 30 dias, contados da data da publicação deste edital, podendo na mesma Repartição ser examinados os desenhos e mais documentos juntos ao processo n.º 3912.

Coimbra e Secretaria da 2.ª Circunscrição Industrial, 7 de Novembro de 1928.

Pelo Engenheiro-Chefe,

Fernando Chaves de Oliveira Sarmento

Atenção para a 4.ª pagina.

"O Democrata,,

ASSINATURAS

(Pagamento adeantado)

Portugal (ano)	20$00
Semestre	10$00
Colonias (ano)	30$00
Estrangeiro (ano)	40$00
Numero avulso	$30

ANUNCIOS

Na 1.ª pagina, linha	1$00
Na 2.ª » »	$80
Na 3.ª » »	$50

Permanentes, contracto especial.

Contagem pelo linometro corpo 8.

Comunicados (linha)	1$00

Tribunal da Comarca de Aveiro

— —

Divorcio

Publicação unica

Por sentença de 17 de Outubro findo, com transito em julgado, foi decretado o divorcio definitivo dos conjuges José Cravo, lavrador, e Encarnação Ferreira, residentes na Gafanha da Nazaré, desta comarca, em acção proposta por aquele, o que se anuncia para os devidos efeitos.

Aveiro, 12 de Novembro de 1928.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

Heitor Martins

O escrivão,

Francisco Marques da Silva

Anunciar neste jornal é ter garantida a venda dos artigos que a isso se destinam, visto *O Democrata* contar no numero dos seus assinantes **tudo quanto ha em Aveiro de mais preponderante e de mais influencia. Quer dizer: a cidade em peso,** como foi oficialmente reconhecido pelo presidente da Junta Autonoma.